

## VISÃO DO CORREIO

# País deve agir contra sarampo

**O** surgimento de um caso de sarampo no Distrito Federal reforça o alerta sobre a necessidade imperiosa de atualizar o cartão de vacinação. Enquanto especialistas advertem da periculosidade da doença, muito mais transmissível do que a covid-19, a população ainda está desatenta quanto à importância de se proteger de uma enfermidade que pode matar ou provocar sequelas graves, como cegueira. Ao abrir mão da tríplice viral, imunizante que está disponível há décadas nos serviços de saúde, o brasileiro se esquece de um ditado tão antigo quanto verdadeiro: é melhor prevenir do que remediar.

Segundo informações da Secretaria de Saúde do DF, o caso registrado na última semana se denomina “importado”. O paciente é uma mulher, entre 30 e 39 anos, que teria contraído a enfermidade em viagem internacional. Manchas vermelhas pelo corpo — sinal característico do sarampo — surgiram três dias após os primeiros sintomas. Segundo a literatura médica, outras manifestações comuns são febre alta, coriza, irritação nos olhos, tosse seca e mal-estar intenso. Um trabalho de vigilância para identificar possível transmissão local tem sido mantido pelas autoridades brasilienses. Segundo o Ministério da Saúde, há três casos confirmados de sarampo no Brasil, todos importados. Outros 60 estão sob investigação.

A ameaça epidemiológica remete a um problema grave de saúde pública: a baixa imunização. Essa situação tornou-se dramática especialmente na pandemia de covid-19, em particular em 2021, quando negacionistas de ocasião — a começar pelo então presidente da República, Jair Bolsonaro — colocavam em dúvida

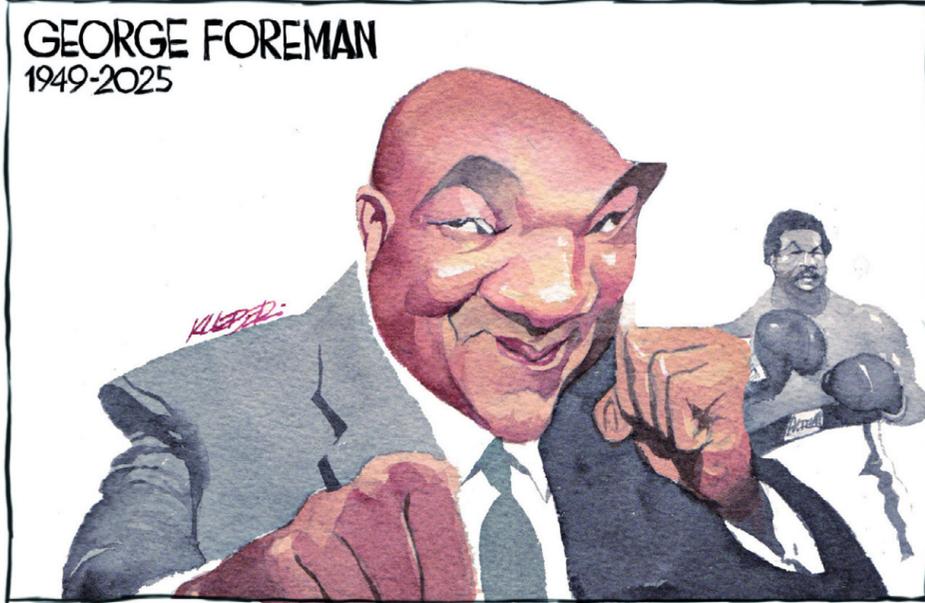
os benefícios da vacina contra o coronavírus. O imunizante foi essencial para o país vencer a guerra contra a covid-19, mas 700 mil brasileiros pereceram na batalha. O número de vítimas poderia ter sido significativamente menor se houvesse mais consciência e espírito público.

Nos últimos anos, a evolução do sarampo no Brasil retrata bem por que a prevenção é essencial. Após ser reconhecido, em 2016, como livre do sarampo, o país voltou a apresentar casos a partir de 2018, por causa de um surto na Venezuela, somado a um enfraquecimento na cobertura vacinal. Em 2019, mais de 21 mil casos foram registrados, em um cenário comparável somente aos anos 1990. O quadro foi revertido somente em 2024, quando o Brasil reconquistou o título de país imune à doença viral.

Apesar dos avanços, a imunização precisa ser reforçada. Segundo nota técnica do Ministério da Saúde, o Brasil alcançou a meta de 95% de cobertura vacinal para a primeira dose da tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), mas ainda abaixo do recomendado para a segunda dose.

É importante ressaltar que a ameaça da doença viral se constitui um fenômeno global. Em 2024, houve 334 mil ocorrências registradas em todas as regiões do planeta — um aumento de 6,3% em relação a 2023. África, Ásia Central e Europa concentram a maioria dos casos. Nas Américas, em 2025, o controle epidemiológico dedica atenção ao surgimento de sarampo na Argentina, nos Estados Unidos e no Canadá.

Está claro, pois, que o Brasil precisa reter sua tradição de país comprometido com a vacinação, de modo a intensificar o enfrentamento à ameaça sanitária. Essa missão não cabe apenas ao governo, mas também à sociedade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Ódio à ciência

Por que os conservadores têm tanto ódio da ciência? Eles têm como pretexto uma tal doutrinação, como se a ciência lobotomizasse os alunos para fins marxistas. O fato é que, quanto mais próxima de entender a ciência, seja filosofia, seja a física, mais a pessoa se afasta de valores culturais retrógrados, como achar que o lugar da mulher na sociedade é de serviçal e de reprodutora, como achar que a existência veio de um grande mágico, como achar que outra pessoa diferente é desclassificada pela sua cor. Eles precisam manter a ignorância de quem possa acreditar numa terra plana e numa sociedade mitomaniaca, que cultua mitos políticos.

» **Daniel Oliveira**  
Brasília

## Apagões

Eu estou pensando, seriamente, em pedir uma mãozinha ao ex-presidente Bolsonaro, que tem grande prestígio na administração da cidade, para que ele consiga, da parte da Neoenergia, que ela cumpra, apenas, com o seu papel, restabelecendo a plena iluminação pública da nossa quadra, na 103 Sul — que vem sendo detonada, desde fins do ano passado, pela ação notória, repetida e impune dos ladrões de cabos elétricos.

» **Lauro A. C. Pinheiro**  
Asa Sul

## SUS

Igualdade é o princípio mais discutido de forma distorcida com o intuito de confundir e não de esclarecer. Até o comunismo tentou implementá-lo e não conseguiu fazê-lo. Dizem que o único a conseguir implementar o princípio da igualdade foi o todo-poderoso Deus, mas isso após sete dias de agonia, resolvendo o problema da criação do mundo e tendo decidido: “Pobres, ricos, homens e mulheres todos vão morrer! Todos os seres que receberam a vida receberão também a morte”. Fiz esse preâmbulo para colocar em discussão a situação do Sistema Único de Saúde (SUS). Chega de hipocrisia de querer pregar e comparar o atendimento do SUS com o atendimento dos planos de saúde privados. Chega de decisões extravagantes de juízes a favor de pessoas com doenças incuráveis! Concluo dizendo que só salvaremos o SUS, diga-se, o melhor plano de saúde do

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

1,5 milhão de pessoas pediram consignados em apenas um dia. Só mostra o quanto estamos endividados. Socorro, Deus! Uma dívida para pagar outra dívida. É a vida do CLT!

**Aline Macedo** — Brasília

Tentativa de furto de cabos causa apagão em quadras da Asa Norte. Rotina de roubos também aqui na Asa Sul. Fazemos denúncias constantes!

**Ana Angélica Coelho** — Asa Sul

A iniciativa de tornar o Zoológico de Brasília gratuito aos domingos é muito boa, mas não podemos deixar de observar que o Zoo inspira mais cuidados, já foi muito bom!

**Renata Freitas** — Brasília

Outono chegou ao Distrito Federal, vai colorir lindamente de dourado as árvores da capital federal. Que traga paz e saúde para nós!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Infelizmente, o Brasil não é mais o país do futebol. A Seleção não tem mais craque. Tem jogadores razoáveis ganhando milhões de dinheiros.

**Vicente Damasceno** — Brasília

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

mundo para os necessitados, por meio de lei que determine a finalidade do SUS o atendimento básico e paliativo da população. Assim, estar-se-á cumprindo a Constituição: “Todo cidadão tem direito à saúde!” Com a palavra, o Ministério da Saúde, o governo federal e o Congresso Nacional para discutirem e tornarem o SUS eficaz.

» **Domingos Sávio de Arruda**  
Asa Norte

## Aniversário de Brasília

Governador, diversão também é saúde, nem só de trabalho vive o ser humano. Mas sugiro que o senhor pegue 60% desses R\$ 15 milhões que serão usados no aniversário de Brasília e aplique na saúde, na compra de equipamentos, acabe com a fila de espera de cirurgias e exames, revitalize as estruturas. Enfim, use para dar dignidade para a população e os profissionais.

» **Cássia Coimbra**  
Brasília

## Risco Trump

Será mesmo que estamos vendo nascer um futuro ditador americano? Depois de ter conquistado os votos da maioria dos eleitores dos EUA e ser eleito, o presidente Donald Trump vem desafiando o mundo com medidas polêmicas e assustadoras. O presidente americano faz questão de mostrar para os líderes de vários países que ele é o mais poderoso do momento. Os piores cegos são aqueles que acreditam que as atitudes de Donald

Trump vão tornar os Estados Unidos ainda mais poderosos. Se Trump continuar com essas atitudes de taxar outros países, instigando uma guerra comercial e destruindo a estrutura da antiga gestão só para se vingar, quem vai sofrer será a classe americana menos favorecida. Não precisa ser um profundo conhecedor em economia para saber que o número de famílias em situações de vulnerabilidade social vai dobrar. A pergunta que não quer calar: cadê os líderes republicanos que estão vendo todas essas atrocidades que o presidente Donald Trump vem fazendo e não fazem nada?



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# O Rio está me chamando: in memoriam de Hélio e de Chatô

Sou uma pessoa caseira. Devota do meu canto, onde procuro sempre entrar com pés descalços, corpo e mente despídos de energias ruins. Mas, de vez em quando, sinto os chamados para sair do casulo. Há algum tempo, o Rio tem me convidado. Já devia ter ido, mas a vida é feita de adiamentos, todos sempre justificáveis até percebermos que esperamos demais.

Gostaria mesmo — e muito — de ter ido com Hélio, meu amigo, conhecer Laranjeiras. Perdi esse bonde. Um dos meus leitores mais cativos e interessantes, a quem eu enviava colunas, entrevistas e textos por e-mail para trocarmos impressões e interpretações, morreu há alguns dias e me deixou com extrema saudade do passeio que não fiz — além de tantas saudades mais. Despediu-se desse plano aos 94 anos, intensamente vividos com extrema sabedoria e lucidez.

Havia marcado com ele e com a tia Coy, tios por parte de pai de meus filhos, amizades de décadas que cultivo e que tanto me abastecem, para nos encontrarmos em abril, no Rio. Veríamos juntos o musical *Chatô & os Diários Associados* — 100 anos de paixão, que estreia no final de março, com texto de Fernando Morais e Eduardo Bakr, e direção de Tadeu Aguiar. Stepan Nercessian interpreta esse personagem, que transformou a comunicação do Brasil ao fundar um conglomerado de mídia do qual hoje sou parte: os Diários Associados.

Seguimos aqui com o *Correio Braziliense*, em Brasília; com o *Estado de Minas*, em Minas; com a *Tupi*, no Rio; com o *Imparcial*, no Maranhão. Seguimos cultivamos

memórias, porque revisitá-las é essencial — como fizemos na semana que passou com a série de matérias e eventos dos 40 anos de redemocratização, organizados por nosso Centro de Documentação (Cedoc-CB), que ainda hoje você lê nas nossas páginas.

Histórias não são feitas para serem apagadas. Reviver é preciso até porque abastecem outras gerações e nos ajudam a ver em perspectiva, colocando tudo no lugar certo. Vou ao Rio em parte para reviver, noutra parte para (re)conhecer.

Hélio sempre me dizia: como pode alguém não conhecer Laranjeiras? Como posso eu não conhecer Laranjeiras é o que agora me pergunto. Se Hélio, essa pessoa de luz intensa, culta, interessante e bem informada, acha que eu devo conhecer Laranjeiras, é para lá que eu vou — agora com Coy, minha querida amiga e parceira de conversas interessantíssimas, a quem preciso abraçar — um daqueles encontros que agora parecem inadiáveis.

Ela vai ver *Chatô* comigo, e eu vou passear com ela por Laranjeiras, lá no lugar onde estão memórias tão bonitas e preservadas dos dois — que ela dividirá comigo e que eu guardarei por toda a vida como parte dos meus afetos. E nós vamos ouvir juntas *Rio Antigo*, na voz de Alcione, porque estou com essa música na cabeça. E vamos falar de *Ainda estou aqui*, porque agora estou lendo o livro de Marcelo Rubens Paiva e ainda me sinto inundada pela memória de Eunice e toda aquela eferescência que experimentamos e que deixou a todos tão impactados e emocionados. E, daqui a pouco, tudo isso será memória — das mulheres!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)